



O Bacalhau

NUMERO UNICO—TIRADO ÀS ALLELUIAS DE 1898

PORRADA DE CRIAR BICHO

SÃO PAULO

EM QUEM A MERECE



DEMOCRATICOS

No referver da orgia intrepida,
Vós sois os grandes foliões,
Que em meio á turba alegre e lepida,
Assassinaes os corações.

Valentes sois e democraticos,
O' *Democraticos* valentes,
E sois garbosos e sympathicos,
Irresistiveis combatentes.

Vós espalhaes em torno o panico,
Ao erguer as taças festivaes,
Entre o calor vivo e satanico
Das vossas rubras saturnaes.

Continuae na rota, impavidos,
Que o vosso nome já está feito,
E os Deuses vos esperam, avidos,
Do Olympo no amplo parapeito.

Hoje, amanhã, *per omnia saecula*
Vos ha de a gloria pertencer
Vós sois a esplendida molecula
Da Gargalhada e do Prazer!

GIRONDINOS

Vêde! Elles passam! Povos! Abram allas,
Aos esplendentes, grandes Girondinos!
E a terra toda se vestiu de gallas,
Ebria de aromas, retumbante de hymnos!

Vêde! Elles passam, os heróes das salas,
E da folia e dos can-cans divinos!
Vêm cobertos de louro! Eia! Abram allas,
Batalhadores! Gloria aos Girondinos!

E a terra toda, para vel-os, muda,
Attonita ficou! E um brado ingente
Das multidões, frenetico, os saúda

Mas elles passam, firmes e direitos,
E as bellas todas, voluptuosamente
Sentem bater os pequeninos peitos.

AOS POLITICOS

Salve!!

Da fresca primavéra á sombra inebriante,
Em flores, luz e azul, a natureza nada;
O sol, o rio, a serra, o bosque, o céu brilhante,
Solettram da ventura a rima perfumada.

Da mouta toda em flôr, na rama gottejante
Das pérolas de luz de limpida orvalhada,
Um passaro sacóde o tremulo descante
Saudando o lyrio aberto á lucida alvorada.

Divaga pelo espaço o cheiro da baunilha,
No coração espalha a matinal mantilha
Da vida o fresco aroma, aroma que conforta;

Políticos! Sois vós que, como a Primavéra
Despertaes em meu peito a languida chiméra
Que ha muito tempo em mim eu já cuidava morta!

PROMPTOS

Quem não sabe que vós sois esses fortes,
Audazes e felizes folgazões,
Que em grandes e freneticas cohortes,
Sabeis viver n'um mundo de illuzões?

Quem não sabe que vós sois os eternos
Propagadores da immortal chalaça,
Mandando tudo para o fundo dos infernos
Tudo o que não tem chiste e não tem graça?

Quem não sabe que vós sois os temidos,
Pandegos e imperterritos rivaes
D'eses que em Nice e em Roma, destemidos,
Fazem, qual vós, bonitos carnavaes?

A vós, portanto, um brado de entusiasmo,
Que dos nossos pulmões echôa aos ventos!
Todo o universo encheis de espanto e pismo,
Com os vossos brilhos e deslumbramentos!



O' minha lyra doirada
O' minha lyra querida
Tão bella como a alvorada
Eu te quero n'esta lida.

Quero fazer de tuas cordas,
Bellas como a luz d'aurora,
Outras d' aço p'ra os calhordas
E zurzil-os n'esta hora.

Com essas cordas na mão
Sova de mestre vou dar
Em um certo D. Fuão
Almocreve ou . . . alveitar!

E tambem nos salafrios
Pifios, relles petroleiros
Beberrões e boticarios
Pinga-pulhas roleteiros.

Espalhando a toda a gente
Em trovas fortes, cortantes,
A istoria vil, indecente
Da horda de petulantes!

Espantando do covil
Esses pobres lazarentos
Gentalhas relles e vil
Que se esconde alli ao centos.

E um por um dos bigorilhas
Dos *grandes carnavalescos*
Amarral-os na golilha
Do poste dos truanesco.

Com estas cordas na mão
Cordas d' aço, retezadas,
Eu darei n'elles então
Cem açoites, cem lambadas.

Contam velhos companheiros,
Gente bem limpa e feliz,
Que o chiqueiro dos chiqueiros
E' na rua Imperatriz.

E' em certa casa asquerosa
Que reside a porcaria ;
Casa de ha muito famosa
E famosa hospedaria,

Onde se joga a valer
O Poker e o sete e meio
Cujo lucro (podem crer,)
Vai dando bem para o custeio!

E para evitar *massadas*
Que a policia possa dar
Dizem, com frases pensadas :
--E' nossa vida o dançar!

--"Somos bons carnavalescos"
--"São nossos bailes d'arromba"
Coitados! Genios burlescos,
Estouram mais que uma bomba!

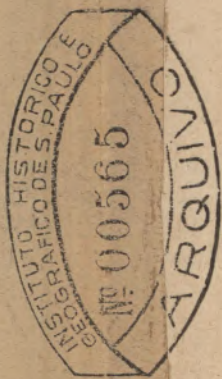
Quando os chamamos a contas,
E de latego na mão,
(Latego de cinco pontas,)
Apanham qual boi ladrão!

Pois nem assim os poltrões
Tomam juizo e vergonha!
São sempre relles villões,
E' tudo n'elles peçonha!

O chefe-mór dessa choça
E' um chuvinha boticario,
Praça em tudo crapulosa
Com cara de dromedario!

E pensa em nos emitir
Sem primeiro se lavar
Essa gentalha indecente!

E' por isso (caso bello!)
Que os mette assim n'um chinello
O nosso heroe - presidente.



QUER QUEIRAM QUER NÃO



Folhetim

UM POLTRÃO EM DIA GRANDE

HISTÓRIA EM 7 CAPÍTULOS

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE S. PAULO
Nº 00565

